

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA E IMPORTÂNCIA DO PROCESSO PARA ADOLESCENTES DE ENSINO MÉDIO

**Débora Nilceli da Silva, Henrique Meireles Pessoa da Costa, Laís Matos
Dionisio, Débora Inácia Ribeiro.**

Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Educação e Artes/Curso de Psicologia, Avenida
Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
deboranilsilva@gmail.com, henriquemeireles.1000@hotmail.com, lais18dionisio2000@gmail.com,
deborari@hotmail.com.

Resumo

O trabalho propõe analisar, a partir de uma revisão de literatura, os aspectos que cercam as decisões dos adolescentes em suas escolhas profissionais. Portanto, a partir das análises documentais que foram realizadas com o suporte de bases de dados de produções científicas, foi possível verificar que as famílias exercem influências sobre as escolhas profissionais dos jovens, podendo afetar tanto de maneira positiva quanto negativa. Além disso, as pesquisas constatarem a importância do processo e do preparo dos profissionais que irão auxiliar os alunos durante esse processo, visto que esses mediadores são responsáveis por abordar reflexões que levam os estudantes ao processo de autoconhecimento e afirmação como sujeitos de escolha.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Influência Familiar, Importância da Orientação Profissional.
Área do Conhecimento: Psicologia

Introdução

A adolescência é um período da vida no qual o indivíduo se encontra realizando inúmeras descobertas a nível social, cultural e sexual. É considerada um importante período de transição, em que há uma passagem de alguém ainda infantilizado e diretamente dependente para um adulto, capaz de se manter financeiramente, emocionalmente e realizar suas próprias escolhas (VIVEIROS; JÚNIOR, 2007).

Tendo isso em vista, é possível visualizar o motivo da escolha profissional ser uma pauta tão importante nesse contexto; o indivíduo vive um momento complexo onde muitas mudanças acontecem e nem sempre ele atingiu a maturidade necessária para lidar com a responsabilidade e todos os outros fatores que envolvem as escolhas a serem feitas nesse momento (ANDRIGHETTI et al., 2020).

Segundo Soares (2002 p. 45), são vários os fatores que interferem na escolha profissional, dentre eles, fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. Diante disso, a Orientação Profissional contribui de forma significativa nesse processo de escolha. Segundo Lucchiari (1992, p.12), a orientação profissional:

Tem por objetivo facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais e familiares. É a partir dessa compreensão que ele terá mais condições de definir qual a melhor escolha – a escolha possível – no seu projeto de vida.

Sabendo que o processo de escolha implica renunciar às opções não escolhidas, Levenfus (1997, apud ALMEIDA; PINHO, 2008) destaca que a passagem pela adolescência implica a vivência de diversos tipos de luto, já que nesse período de transição da vida, o sujeito tem de realizar diversas escolhas com grande peso, além de tomar posições as quais muitas vezes não se sente preparado (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Nesta fase, há também o início do processo de internalização da vida adulta, em que o indivíduo abandona uma persona infantil e assume uma maior independência em relação a seus pais, além da escolha profissional, que tratam de aspectos de autoconhecimento que envolvem questões como o que eu fui, o que eu sou e o que eu pretendo ser no futuro, ou seja, a escolha não só de uma carreira, mas

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

de todo um estilo de vida (SOARES, 2002 apud FLECK; SILVA; MACHADO, 2018; ALMEIDA; PINHO, 2008).

Metodologia

Para a realização do presente estudo, foi utilizado o método de pesquisa descritiva de análise documental, com a finalidade de analisar como a família pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente o processo de escolha profissional do jovem, assim como a importância da Orientação Profissional nesse processo. A revisão foi feita a partir de produções científicas encontradas por meio do Google Acadêmico e do SciELO, tendo como principais palavras-chave “Orientação Profissional”, “Influência Familiar” e “importância da Orientação Profissional”. A pesquisa e leitura deu preferência para produções escritas e publicadas no idioma português.

Resultados e Discussão

Adolescência, Família e Escolha Profissional

A adolescência, essa fase de transição da vida infantil para a vida adulta, ainda passa por uma forte influência do desejo dos pais no processo de tomada de decisão. Por ainda estar fisicamente e culturalmente muito próximo da família, o sujeito lida com toda a idealização e expectativa dos pais em torno da sua criação, o que muitas vezes atua como um desmotivador para tomar as próprias decisões e evitar ter de batalhar pela realização de seus desejos e não das idealizações em si projetadas (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Segundo Dias e Soares (2007), o processo de escolha é sempre do sujeito, por isso, conhecer suas habilidades, seus interesses pessoais, valores, influências familiares, sociais e expectativas é imprescindível para esta tomada de decisão consciente. Pesquisas apontam que é comum que jovens busquem terceiros para amparar suas escolhas profissionais e suporte para buscar e realizar seus projetos pessoais (GAVILÁN, 2006 apud ALMEIDA; PINHO, 2008). Ou seja, a família acaba tendo uma função fundamental dentro do processo de escolha profissional, podendo atuar tanto como facilitador, apoiando o sujeito diante da sua escolha, quanto dificultador, exercendo influências negativas no processo de escolha e desmotivando que a opção seja algo pessoal e não familiar (SANTOS, 2005).

A qualidade das relações familiares estabelecidas, a comunicação aberta, o apoio emocional oferecido e a confiança influenciam as atividades de exploração, as aspirações profissionais e os planos futuros, impactando os processos de construção de carreira (LEVENFUS, 2015, p.24).

Porém, é importante ressaltar que a não-atuação da família no processo de escolha profissional pode gerar insegurança, desamparo e maior dificuldade de definir metas para a vida no longo prazo, além de serem mais propícios a apresentarem quadros ansiosos (SANTOS, 2005).

Mediadores e Orientação Profissional

É amplamente apontado na literatura como o feedback tem um potencial importante dentro do processo de aprendizagem, como método de promover a autorregulação e o autoconhecimento de capacidades e limites, que podem ser fundamentais para o desenvolvimento melhor e mais próximo do professor, mas principalmente do aluno dentro do processo educacional e vocacional (MARTINS; CARVALHO, 2014 apud MARTINS; CARVALHO, 2015).

É importante ressaltar que o processo de Orientação Profissional difere de forma drástica entre alunos de escolas públicas e particulares. O presente trabalho teve o foco de pesquisa no âmbito público, em que há a necessidade de construção de uma identidade profissional pautada nas possibilidades além do que é posto como impossível aos jovens de escola pública, e/ou em situação socioeconômica baixa. Valore (2002 apud COSTA, 2007) acredita que a prática da Orientação Profissional em escolas públicas permite ao psicólogo analisar os mitos em torno do êxito e do fracasso daqueles alunos, favorecendo o exercício das escolhas dos sujeitos a fim de que desenvolvam uma postura ativa em busca de informações, ideais e objetivos.

Além disso, cabe salientar que há a existência de políticas públicas acerca da inserção da prática de Orientação Profissional no sistema educacional brasileiro. A partir das leis e proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional, a escola poderá ofertar facultativamente, por meio de profissionais habilitados, o serviço de orientação profissional aos alunos do Ensino Médio, sendo também a participação dos alunos não obrigatória. Entretanto, constata-se que as atividades

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

relacionadas à Orientação Profissional não têm acontecido com recorrência nas escolas brasileiras, públicas ou privadas (MELO-SILVA; SILVA-MUNHOZ; SOUZA-LEAL, 2019).

Campos (1992) aponta sobre a importância de que a informação (nesse caso, o Conhecimento de Realidade) tem no processo de Orientação, e como a fluidez com que ela se dá é fundamental para o desenvolvimento do interesse e do engajamento do grupo como um todo. Portanto, é possível apontar e ressaltar aos orientandos na Orientação Profissional, a existência de possibilidades, não através do direcionamento para cursos superiores ou que se acredita ser de grande gratificação financeira, mas sim com a reflexão e afirmação de suas completudes como sujeitos de escolha.

Lisboa (2002 apud ZAVAREZE, 2008) afirma que um dos méritos da Orientação Profissional é a possibilidade de reflexão aprofundada sobre os elementos que constituem o projeto profissional. Conforme Melo-Silva (2002), o autoconhecimento e as informações sobre as profissões sempre foram, e continuam sendo, relevantes na Orientação Profissional.

Muller (1988), acredita que é através do processo de Orientação Profissional que o orientando busca caminhos para:

[...] pôr em prática seu protagonismo quanto a conhecer-se, conhecer a realidade e tomar decisões reflexivas e de maior autonomia, que levem em conta suas próprias determinações psíquicas assim como as circunstâncias sociais (apud OLIVEIRA; NEIVA, 2013).

Nesse sentido, uma das estratégias possíveis é a utilização da técnica do Curtograma (SPACCAQUERCHE; FORTIM, 2009), que possibilita a reflexão sobre as atividades que os alunos gostam de realizar, as que não gostam, as influências nesse processo de fazer ou não, seus desejos e suas responsabilidades. Segundo Lucchiari (1992 p.13):

A orientação profissional realizada em grupo se mostra eficaz no sentido em que é próprio do adolescente o convívio em grupos e turmas, assim como ressalta a importância nesse momento de busca por uma identidade, sentir-se igual aos outros, pertencer a um grupo, se diferenciando grupo familiar.

Dessa forma, é possível afirmar que discussões em rodas de conversas possibilitam o aumento de repertório dos membros, auxiliando no processo de escolha profissional.

Conclusão

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que o processo de escolha profissional deve ser realizado considerando as diversas influências que cercam os estudantes, como o contexto familiar e os demais mediadores, isto é, os profissionais responsáveis por promoverem reflexões fundamentais para o autoconhecimento. Também pode-se concluir que as políticas públicas direcionadas à orientação profissional são essenciais para que os estudantes tenham uma formação integral para a realização de uma escolha consciente.

Referências

- ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008.
- ANDRIGHETTI, G. et al. Orientação profissional: uma abordagem integrativa e a importância da escala de maturidade. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.
- CAMPOS, B. P. **A informação na orientação vocacional**. A orientação na formação profissional: jornadas regionais de orientação, 1992.
- COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, São Paulo, v.18, n.4, dez. 2007
- DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. Jovem, Mostre a Sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 316-331, 2007.
- FLECK, C. F.; SILVA, A. M. P. B. M.; MACHADO, M. C. **A influência da família na escolha da carreira**: uma análise do genoprofissiograma de docentes da UNIPAMPA. 2018.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

LEVENFUS, R.S. **Orientação Vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. Grupo Editorial Summus, 7ª edição. São Paulo, 1992.

MARTINS, D.; CARVALHO, C. **Feedback do professor**: discurso orientador na autorregulação e desenvolvimento vocacional de jovens institucionalizados. 2015.

MELO-SILVA, L. L.; DA SILVA MUNHOZ, I. M.; DE SOUZA LEAL, M. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 3-18, 2019.

MELO-SILVA, L. L.; OLIVEIRA, J. C. de; COELHO, R. de S. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 44-53, dez. 2002.

OLIVEIRA, C. M. R. de; NEIVA, K. M. C. Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 133-143, 2013.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 57-66, 2005.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SPACCAQUERCHE, M. E. B.; FORTIM, I. **Orientação profissional: Passo a passo**. São Paulo, SP: Paulus, 2009.

VIVEIROS, A. P. S.; JUNIOR, A. R. A orientação vocacional: sua importância na definição profissional de estudantes adolescentes. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 2, n. 2, p. 39-46, 2007.

ZAVAREZE, T. E. O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente. **Psicologia. com. pt-O portal dos psicólogos**, 2008.